

## GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS NA VISÃO DA COMUNIDADE DO ENTORNO DA BACIA DO ARROIO DO OURO-RS

**HENRIQUE LEIVAS TEIXEIRA<sup>1</sup>**; **GUILHERME KRUGER BARTELS<sup>2</sup>**; **VIVIANE SANTOS SILVA TERRA<sup>3</sup>**; **GILBERTO LOGUERCIO COLLARES<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas- henriqueleixeira@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – guilhermebartels@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vssterra@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilbertocollares@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Os solos são à base da sustentação da vida sobre a superfície terrestre e sua longevidade está na dependência de um manejo adequado, visando ao desenvolvimento equilibrado e sustentável de uma região, a fim de garantir às gerações futuras condições ideais de subsistência (HANSENet al, 1999).

A água é a principal fonte de vida para o homem. Por maior que seja a sua importância, muitas pessoas ainda não têm o devido cuidado com o seu manejo e acabam poluindo lagos, rios e oceanos, e esquecem que este recurso natural é essencial para a vida. É um recurso utilizado tanto para o funcionamento de indústrias como para as atividades na agricultura.

No Brasil, o consumo médio de água é de 246 m<sup>3</sup>/habitante/ano (ANA, 2010), que são utilizados tanto para o consumo humano quanto para a agricultura. A população muitas vezes desconhece a importância da preservação destes recursos naturais, e acabam contribuindo para o impacto do meio ambiente.

A bacia hidrográfica é uma área de captação natural da água da chuva que faz convergir o escoamento para um único ponto de saída. Sendo composta por um conjunto de superfícies vertentes e de uma rede de drenagem formada por cursos de água que confluem até resultar em um leito único no seu exutório (TUCCI, 1997).

Segundo (GIL, 2002), a pesquisa exige que as ações desenvolvidas ao longo de seu processo sejam efetivamente planejadas. De modo geral, concebe-se o planejamento como a primeira fase da pesquisa, que envolve a formulação do problema, a especificação de seus objetivos. Por isso, o objetivo do presente estudo foi analisar a relação entre a comunidade que reside ao entorno da bacia rural do Arroio do Ouro e o manejo dos recursos naturais, através de uma pesquisa exploratória.

### 2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na bacia hidrográfica rural do Arroio do Ouro, localizada entre os municípios de Morro Redondo e Pelotas-RS, na qual abrange uma área de 17,17Km<sup>2</sup>.

Para obter as informações necessárias referente ao manejo dos recursos naturais como, água e o solo, foi elaborado um questionário para ser aplicado a comunidade que reside ao entorno da bacia. O questionário foi elaborado com uma abordagem simples e direta para melhor expor a realidade da bacia do Arroio do Ouro.

Foram visitadas nove (09) propriedades, onde os questionários foram aplicados aos proprietários. Na realização das entrevistas, que segundo TOZONI-REIS (2009, p.40), é uma etapa muito importante da pesquisa, com o objetivo de buscar

informações através do diálogo com os proprietários. A entrevista ainda segue um roteiro semi-estruturado que para TOZONI-REIS (2009, p.40) é uma entrevista mais espontânea, que o pesquisador tem que propor para o entrevistado, criar um clima descontraído que contribua para a pesquisa. As perguntas foram abertas, o que possibilita ao entrevistado expor suas opiniões sobre o assunto abordado. O primeiro contato foi feito a partir de uma conversa informal, depois foram feitas as perguntas que contavam no questionário, dando liberdade e conforto para o proprietário responder, tendo assim uma melhor clareza e objetividade nas respostas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento da aplicação do questionário residiam nas propriedades selecionadas um total de 21 moradores, com a faixa etária variando entre 6 e 75 anos. Na Figura 1, observa-se que 75% dos moradores da bacia do Arroio do Ouro possuem ensino fundamental incompleto e somente 5% o nível superior completo.

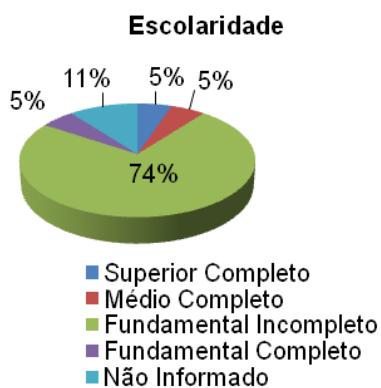


Figura 1. Representação da escolaridade dos moradores de residem ao em torno da bacia do Arroio do Ouro.

Observou-se na Figura 2, que 66,6% das propriedades utilizam o plantio convencional para obter a sua produção e que 33,4% das propriedades utilizam o solo apenas para o plantio de culturas destinada a alimentação da própria família.

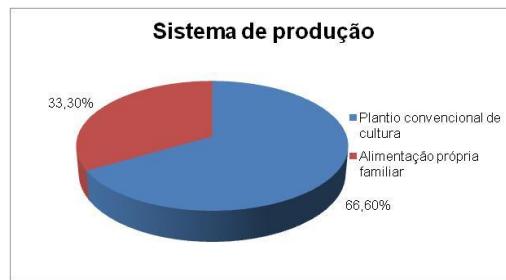


Figura 2. Representação do sistema de produção das propriedades que residem ao em torno da bacia do Arroio do Ouro.

Em relação à fonte de coleta de água para consumo humano em todas as propriedades utilizam Cacimba, já para dessecação animal 9% utiliza cacimba, 36,6% utilizam açude e 54,4% utilizam um curso d'água, conforme mostra a Figura 3.

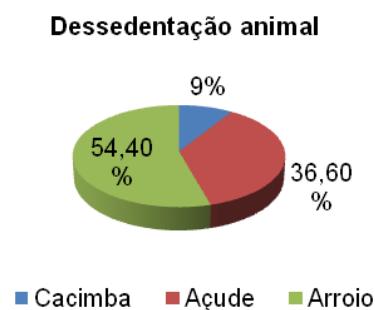


Figura 3. Representação do percentual de água utilizada para a dessedentação animal na bacia do Arroio do Ouro.

Na Figura 4, consta a periodicidade de higienização dos reservatórios d'água para o consumo humano de todas as propriedades entrevistadas, sendo que 88,8% higienizam a caixa d'água de 1 a 4 vezes por ano e 11,2% das propriedades não higienizam.



Figura 4. Representação do percentual da higienização das caixas d'água na bacia do Arroio do Ouro.

Em relação as condições viziveis da água para o consumo humano, todos os entrevistados deram como boa para o consumo, e quando questionados se há algum tipo de contaminação por sujeira apenas em 3 propriedades responderam que possivelmente estaria contaminada por dejetos animais e/ou herbicidas. Com relação ao tratamento desta água, somente 1 proprietário utiliza algum sistema de tratamento, que no caso foi o cloro em pedra.

Observando a Figura 5, percebe-se que 55,5% das propriedades não utiliza práticas conservacionistas para o solo, 11,1% utiliza do pousio de área e 33,4% a rotação de cultivo, ambos que utilizam as práticas aplicam agrotóxicos.

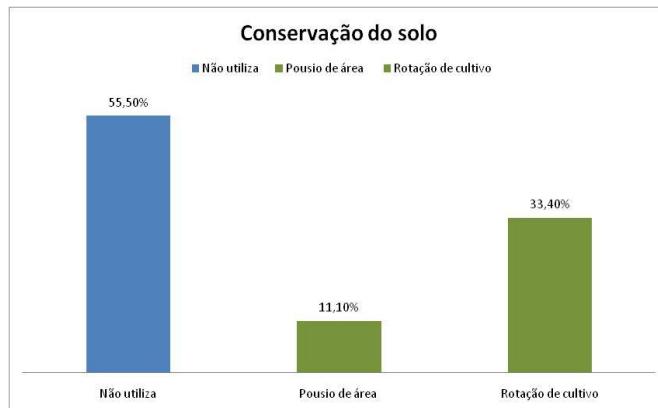


Figura 5. Uso de práticas conservacionistas nas propriedades entrevistadas.

Em relação ao descarte das embalagens dos agrotóxicos, todos proprietários recolhem e armazenam em locais adequados para posterior encaminhamento a destinação final. E ainda quanto a questões ligadas a degradação ou assoreamento de lagos, açudes, rios, fontes ou espelhos d'água, segundo a percepção dos produtores nenhuma das propriedades visitadas apresentou algum tipo de degradação ou assoreamento.

#### 4. CONCLUSÕES

Observa-se que a aplicação dos questionários foi uma importante ferramenta para mostrar a percepção dos agricultores referente a gestão dos recursos naturais (água e solo) em suas propriedades.

#### 5. AGRADECIMENTOS

A FINEP, projeto HIDRONÇALO da rede RHEMANSA e NEPEHidroSedi – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Hidrometria e Sedimentos para Manejo de Bacias Hidrográficas.

#### 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSOI, J.L; GUAZELLI, R.M. **Curso de gestão ambiental.** 1 ed. São Paulo: Editora Manoela, 2004.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HANSEN, M.A.F.; FENSTERSEIFER, H.C. (1999). **Caracterização edafopedológica da sub-bacia hidrográfica do Arroio João Dias como ferramenta para o planejamento ambiental, Bacia Hidrográfica do Rio Camaquã, RS, Brasil.** In *Minas do Camaquã – Um estudo Multidisciplinar*. Unisinos, São Leopoldo – RS, pp. 211-240.
- TOZONI-REIS, M F C. **Métodos da pesquisa.** 2ed. Curitiba: editora IESDE Brasil, 2009.
- TUCCI, C. E. M. 1997. **Hidrologia: ciência e aplicação.** 2.ed. Porto Alegre: ABRH/Editora da UFRGS, 1997. (Col. ABRH de Recursos Hídricos, v.4).